

DINÂMICA DE GRUPO NO ENSINO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA FORMATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Ana Karolina Leme¹, Luan Martins Tavares Ferreira², Maria José Quina Galdino³

¹Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Bandeirantes/PR, Brasil
(psianakarolinaleme@gmail.com)

^{2,3}Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Bandeirantes/PR, Brasil

Resumo: Este estudo discute a dinâmica de grupo como estratégia formativa no ensino em saúde. Trata-se de revisão narrativa, de abordagem qualitativa, fundamentada em literatura científica e documentos orientadores. Os resultados indicam que atividades grupais favorecem participação, reflexão crítica, aprendizagem colaborativa, comunicação, trabalho em equipe e desenvolvimento profissional em saúde.

Palavras-chave: Ensino; Educação em Saúde; Aprendizagem Ativa; Dinâmica de Grupo; Desenvolvimento Profissional.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da saúde tem sido desafiada pela complexidade crescente dos sistemas de cuidado, pela necessidade de atuação colaborativa e pela exigência de integrar conhecimentos técnico-científicos, habilidades relacionais, comunicação, tomada de decisão e reflexão crítica sobre a prática (Alizadeh et al., 2024; Patel et al., 2025). Nesse contexto, estratégias pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos mostram-se insuficientes para responder às demandas contemporâneas da formação em saúde, especialmente quando se considera a necessidade de preparar profissionais para atuar em cenários reais, dinâmicos e interdependentes (Alizadeh et al., 2024; Nagel et al., 2024).

No contexto brasileiro, a Educação Permanente em Saúde reafirma a importância de processos formativos vinculados ao cotidiano do trabalho, à problematização das práticas e à transformação dos modos de produzir cuidado (Brasil, 2023). Essa perspectiva compreende que a aprendizagem em saúde deve emergir das necessidades dos serviços, das experiências dos trabalhadores, das relações estabelecidas nos territórios e da análise coletiva dos processos de trabalho, favorecendo a articulação entre formação, gestão, atenção e participação social (Brasil, 2023).

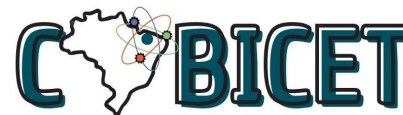
As metodologias ativas e participativas têm sido discutidas no ensino em saúde por favorecerem maior protagonismo dos participantes, aprendizagem colaborativa, integração entre teoria e prática e desenvolvimento de competências profissionais (Alizadeh et al., 2024). Revisões recentes sobre aprendizagem baseada em equipes indicam que

estratégias estruturadas em grupos podem contribuir para o engajamento dos participantes, a corresponsabilização pelo processo de aprendizagem e o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, cooperação, resolução de problemas e trabalho em equipe (Alizadeh et al., 2024).

Entre essas estratégias, a dinâmica de grupo pode ser compreendida como recurso pedagógico que mobiliza interação, diálogo, troca de experiências, reflexão coletiva e análise de situações relacionadas ao cotidiano do cuidado em saúde (Moscovici, 2011; Alizadeh et al., 2024). Quando planejada com intencionalidade formativa, a atividade grupal favorece a construção compartilhada do conhecimento e possibilita que os participantes discutam problemas reais ou simulados, expressem percepções, reconheçam diferentes pontos de vista e elaborem coletivamente alternativas para a prática profissional (Alizadeh et al., 2024; Nagel et al., 2024).

A dinâmica de grupo também se aproxima da perspectiva da aprendizagem experiencial, na medida em que parte da vivência, da reflexão sobre a experiência e da possibilidade de ressignificação das práticas (Nagel et al., 2024). No ensino em saúde, essa abordagem é relevante porque contribui para aproximar os processos formativos das situações concretas do cuidado, favorecendo o desenvolvimento de atitudes, habilidades de comunicação, capacidade de trabalho em equipe e reflexão crítica sobre as relações profissionais (Nagel et al., 2024; Patel et al., 2025).

Além disso, atividades grupais dialogam com os pressupostos da educação interprofissional, especialmente por favorecerem o encontro entre



diferentes saberes, papéis e experiências profissionais (Patel et al., 2025). Estudos recentes indicam que a educação interprofissional contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, colaboração, compreensão de papéis profissionais, trabalho em equipe e melhoria das práticas de cuidado, embora sua efetividade dependa de planejamento pedagógico, mediação adequada e integração com os objetivos formativos (Patel et al., 2025).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir, a partir de uma revisão narrativa da literatura, o potencial da dinâmica de grupo como estratégia formativa no ensino em saúde, destacando suas contribuições para a aprendizagem colaborativa, o desenvolvimento profissional e o fortalecimento de competências relacionais no contexto do trabalho em saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, voltada à discussão de produções científicas e documentos orientadores sobre dinâmica de grupo, metodologias ativas, ensino em saúde, aprendizagem experiencial, educação permanente, educação interprofissional e desenvolvimento profissional em saúde.

Foram consultadas bases de literatura científica, como PubMed/MEDLINE, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PePSIC, além de periódicos científicos da área da educação e da saúde e documentos institucionais disponíveis em fontes oficiais, como Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde. A busca foi orientada por descritores DeCS/MeSH e termos livres relacionados ao tema, tais como: “ensino”, “educação em saúde”, “dinâmica de grupo”, “aprendizagem baseada em problemas”, “aprendizagem ativa”, “processos grupais”, “educação interprofissional”, “aprendizagem colaborativa”, “desenvolvimento profissional” e “profissionais de saúde”, bem como seus correspondentes em inglês.

Foram considerados artigos científicos, revisões, documentos institucionais e obras teóricas pertinentes ao campo das metodologias ativas, dinâmica de grupo, educação interprofissional e ensino em saúde. Priorizaram-se publicações recentes, sem desconsiderar referências clássicas necessárias à fundamentação conceitual, especialmente no campo da aprendizagem experiencial e dos processos grupais. A seleção dos materiais foi orientada pela pertinência temática e organizada a partir dos seguintes eixos de análise: ensino em saúde e formação profissional; metodologias ativas; dinâmica de grupo; aprendizagem experiencial; educação interprofissional; competências relacionais;

comunicação; trabalho em equipe; e desenvolvimento profissional em saúde.

A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências na literatura e sistematizar contribuições sobre o uso da dinâmica de grupo como estratégia formativa no ensino em saúde.

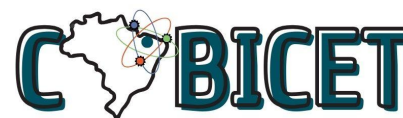
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada evidencia que a formação em saúde exige estratégias pedagógicas capazes de articular conhecimentos técnicos, reflexão crítica, comunicação, colaboração e desenvolvimento de competências necessárias ao cuidado. Modelos formativos centrados exclusivamente na exposição de conteúdos mostram-se limitados diante da complexidade dos serviços de saúde, da necessidade de atuação em equipes e das demandas contemporâneas do trabalho multiprofissional e interprofissional (Alizadeh et al., 2024; Patel et al., 2025). Nesse contexto, metodologias ativas e estratégias participativas ganham relevância por favorecerem maior envolvimento dos participantes no processo de aprendizagem, bem como maior articulação entre teoria, prática e realidade profissional (Roman et al., 2017; Souza et al., 2020).

No campo do ensino em saúde, as metodologias ativas contribuem para deslocar o participante de uma posição passiva para uma postura mais ativa, reflexiva e corresponsável pela construção do conhecimento. Roman et al. (2017), ao discutirem metodologias ativas no ensino em saúde no Brasil, destacam que essas estratégias favorecem o protagonismo dos estudantes e a aproximação entre aprendizagem e realidade profissional. De modo semelhante, Souza et al. (2020) apontam que metodologias ativas na educação superior em saúde podem favorecer aprendizagem significativa, autonomia, participação e integração entre teoria e prática.

A dinâmica de grupo pode ser compreendida como estratégia formativa alinhada a essa perspectiva, pois permite que os participantes aprendam a partir da interação, da experiência compartilhada e da reflexão coletiva. Diferentemente de atividades meramente recreativas, a dinâmica de grupo, quando planejada com intencionalidade pedagógica, pode favorecer a análise de situações do cotidiano profissional, a expressão de percepções, o reconhecimento de dificuldades relacionais e a construção coletiva de alternativas para o cuidado em saúde (Moscovici, 2011; Alizadeh et al., 2024).

A aprendizagem produzida em dinâmicas de grupo também se aproxima da aprendizagem experiencial, na medida em que parte da vivência, da reflexão sobre a experiência e da possibilidade de



aplicação do conhecimento em novas situações (Kolb, 1984). No ensino em saúde, esse processo é relevante porque permite que situações vividas ou simuladas sejam discutidas, analisadas e ressignificadas à luz de referenciais teóricos e das demandas concretas do cuidado (Nagel et al., 2024). Assim, a dinâmica de grupo pode favorecer a passagem da experiência imediata para uma reflexão crítica sobre a prática profissional.

Outro ponto relevante refere-se à dimensão coletiva do trabalho em saúde. Atividades grupais podem favorecer o reconhecimento de diferentes papéis profissionais, a valorização de saberes diversos, o diálogo e o desenvolvimento de competências colaborativas. Essa perspectiva aproxima-se da educação interprofissional, que tem sido associada ao desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, colaboração, trabalho em equipe, compreensão de papéis profissionais e melhoria das práticas de cuidado (Patel et al., 2025).

Estratégias baseadas em aprendizagem colaborativa e trabalho em equipe também têm sido discutidas na literatura recente em educação nas profissões da saúde. Alizadeh et al. (2024), em revisão guarda-chuva sobre aprendizagem baseada em equipes, destacam que metodologias centradas no trabalho coletivo podem contribuir para resultados de aprendizagem e desenvolvimento de competências, embora demandem planejamento, facilitação adequada e avaliação coerente. Esses achados dialogam com o uso de dinâmicas de grupo, pois indicam que a aprendizagem em equipe requer estrutura, objetivos claros e mediação qualificada.

A literatura recente sobre aprendizagem experiencial em iniciativas interprofissionais também reforça a importância de experiências formativas situadas, reflexivas e vinculadas à prática. Nagel et al. (2024), em revisão de escopo, destacam que a aprendizagem experiencial pode apoiar a preparação de estudantes da saúde para práticas colaborativas em contextos reais ou simulados. Esse achado é relevante para a discussão das dinâmicas de grupo, uma vez que tais atividades podem funcionar como espaços de experimentação, reflexão e construção de respostas coletivas diante de situações complexas do cuidado.

Os resultados da revisão indicam que a dinâmica de grupo pode contribuir para o desenvolvimento profissional em saúde em pelo menos quatro dimensões. A primeira refere-se à aprendizagem colaborativa, pois o grupo possibilita troca de experiências, construção compartilhada de sentidos e articulação entre diferentes saberes. A segunda envolve competências comunicacionais, como escuta, expressão de ideias, feedback, argumentação e acolhimento de diferentes pontos de

vista. A terceira diz respeito ao trabalho em equipe, incluindo cooperação, negociação, tomada de decisão coletiva e manejo de conflitos. A quarta relaciona-se à reflexão crítica sobre a prática, permitindo que situações do cotidiano profissional sejam analisadas de forma coletiva e contextualizada.

Entretanto, o uso de dinâmicas de grupo no ensino em saúde exige planejamento pedagógico. Para que tenham valor formativo, essas atividades precisam estar vinculadas a objetivos de aprendizagem, fundamentação teórica, condução ética, respeito à participação dos envolvidos e momentos de sistematização da experiência. Sem essa intencionalidade, há o risco de a dinâmica ser reduzida a uma atividade pontual, desarticulada do conteúdo e com baixo impacto na formação profissional.

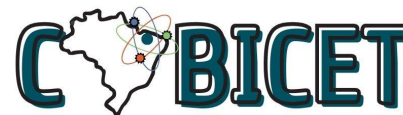
Dessa forma, a dinâmica de grupo deve ser compreendida como estratégia pedagógica que articula participação, experiência, reflexão e construção coletiva do conhecimento. No ensino em saúde, seu potencial está relacionado à possibilidade de formar profissionais mais críticos, comunicativos, colaborativos e sensíveis às demandas humanas e relacionais do cuidado. Sua efetividade, entretanto, depende da qualidade do planejamento, da mediação docente e da integração com projetos formativos mais amplos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a dinâmica de grupo constitui uma estratégia formativa relevante no ensino em saúde, especialmente por favorecer a participação ativa, a aprendizagem colaborativa, a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências relacionais. A revisão narrativa evidenciou que atividades grupais podem contribuir para aproximar teoria e prática, estimular o diálogo entre diferentes saberes e fortalecer habilidades necessárias ao exercício profissional em saúde.

Os achados indicam que as dinâmicas de grupo podem favorecer o desenvolvimento de competências como comunicação, escuta, cooperação, trabalho em equipe, manejo de conflitos e análise crítica das práticas de cuidado. No entanto, essas estratégias não devem ser compreendidas como atividades meramente recreativas ou improvisadas, mas como recursos pedagógicos que exigem intencionalidade, planejamento, mediação qualificada e articulação com os objetivos formativos.

Assim, incorporar dinâmicas de grupo ao ensino em saúde pode contribuir para processos formativos mais participativos, críticos, colaborativos e sensíveis às demandas contemporâneas do cuidado, desde que essas atividades estejam integradas a propostas



educativas consistentes, contextualizadas e alinhadas às necessidades da formação profissional.

REFERÊNCIAS

- ALIZADEH, Maryam et al. Team-based learning in health professions education: an umbrella review. *BMC Medical Education*, v. 24, art. 1131, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06147-x>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/eventos/encontro-nacional-sgtes/publicacoes/livro-politica-nacional-de-educacao-permanente-em-saude/view>. Acesso em: 11 jun. 2026.
- KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.
- MOSCOVICI, Fela. *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- NAGEL, Daniel A. et al. Exploring experiential learning within interprofessional practice education initiatives for pre-licensure healthcare students: a scoping review. *BMC Medical Education*, v. 24, art. 139, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-05114-w>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- PATEL, Hemal et al. A scoping review of interprofessional education in healthcare: evaluating competency development, educational outcomes and challenges. *BMC Medical Education*, v. 25, art. 409, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-025-06969-3>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical & Biomedical Research*, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2357-9730.73911>. Acesso em: 10 jun. 2026.
- SOUZA, Leonardo Santos de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; MURGO, Camélia Santana. Metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde: uma revisão integrativa frente ao paradigma da prática baseada em evidências. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 7, e021015, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8656540>. Acesso em: 11 jun. 2026.